

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 30 - Julho/2022

ISSN 2675-2573



RECESSO

LANÇAMENTO



A LEGISLAÇÃO PERTINENTE ÀS DISCUSSÕES ÉTNICO-RACIAIS
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro



DESTAQUES

IDENTIDADE, HISTÓRIA E ESCRITA DO ADULTO APRENDIZ
Leila da Silva Siqueira



Filado 2
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores Científicos



www.primeiraevolucao.com.br

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 30 - Julho de 2022

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Alexandre Passos Bitencourt

Isac dos Santos Pereira

Manuel Francisco Neto

Thaís Thomas Bovo

Vilma Maria da Silva

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunista: Isac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

- Alessandra Kally Ciardi Barbosa
- Aline Pereira Matias
- Carla de Fátima Goes e Oliveira
- Cibele Vieira dos Santos Alves
- Cristina da Silva Freitas
- Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
- Leila da Silva Siqueira
- Luiza de Caires Atallah
- Marcia Muniz Brilhante de Toledo
- Monika Shinkarenko
- Neide Benedita de Moraes
- Nelson Marcos Correia Pedro
- Patrícia Herminio da Silva
- Sandra Regina de Campos
- Viviane da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 30 (jul. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

108 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:



<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.30>



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Denise Mak

Isac dos Santos Pereira

Patrícia Tanganelli Lara

Thaís Thomas Bovo

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeilson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Mestranda Cleia Teixeira da Silva

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Mestrando José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887

Whatsapp: (11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com

https://primeiraevolucao.com.br

São Paulo - SP - Brasil

netomanuelfrancisco@gmail.com

Luanda - Angola

Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/

https://pixabay.com

https://br.freepik.com

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições **Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.



Filiada à:



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto



COLUNA

10 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira



ARTIGOS

| | |
|--|-----|
| 1. A EDUCAÇÃO FÍSICA E O INCENTIVO À ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL Alessandra Kally Ciardi Barbosa | 13 |
| 2. A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL Aline Pereira Matias | 19 |
| 3. AS FACES DA NÃO APRENDIZAGEM Carla de Fátima Goes e Oliveira | 23 |
| 4. REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL Cibele Vieira dos Santos Alves | 31 |
| 5. APRENDIZAGEM, CULTURA, ENSINO, E FORMAÇÃO HUMANA Cristina da Silva Freitas | 37 |
| ★ 6. A LEGISLAÇÃO PERTINENTE ÀS DISCUSSÕES ÉTNICO-RACIAIS Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro | 45 |
| ★ 7. IDENTIDADE, HISTÓRIA E ESCRITA DO ADULTO APRENDIZ Leila da Silva Siqueira | 49 |
| 8. A RELAÇÃO DA FAMÍLIA E DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO Luiza de Caires Atallah | 57 |
| 9. DESAFIOS DA LUDICIDADE NA ALFABETIZAÇÃO PARA PAIS E PROFESSORES Marcia Muniz Brilhante de Toledo | 63 |
| 10. O CINEMA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA EMANCIPAÇÃO DOS ESTUDANTES Monika Shinkarenko | 69 |
| 11. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA Neide Benedita de Moraes | 75 |
| 12. ACTIVIDADES EXPERIMENTAIS PARA O ENSINO DE FÍSICA NO SUBSISTEMA DE ENSINO SUPERIOR ANGOLANO Nelson Marcos Correia Pedro | 81 |
| 13. AS DEFICIÊNCIAS, SUAS HISTÓRIAS E SEUS PERCALÇOS Patrícia Herminio da Silva | 89 |
| 14. ORALIDADE, NEUROCIÊNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS POSSIBILIDADES Sandra Regina de Campos | 97 |
| 15. UM CURRÍCULO COMPROMETIDO COM A FORMAÇÃO INTEGRAL Viviane da Silva | 103 |

DESAFIOS DA LUDICIDADE NA ALFABETIZAÇÃO PARA PAIS E PROFESSORES

MARCIA MUNIZ BRILHANTE DE TOLEDO

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar a pesquisa, em um contexto de escolas de Ensino Fundamental tendo como foco as crianças do primeiro ano. Através da pesquisa realizada via questionários online respondidos por pais, alunos e professores, foi possível observar a rotina de planejamento e atividades de alfabetização para crianças de 6 e 7 anos. Durante a pesquisa, foram percebidas diversas metodologias de trabalho dos professores e a dificuldade encontrada muitas vezes em desenvolver um trabalho lúdico. Paralelamente a isso foi notada a dificuldade de alguns pais em entender o trabalho realizado na alfabetização lúdica. Mediante tais observações, surgiram sugestões de elaboração de estratégias didáticas, com propostas de introdução da alfabetização lúdica com jogos, brincadeiras ou brinquedos que poderão ser construídos coletivamente. Ao final da investigação demonstrou-se a eficácia das atividades lúdicas no processo de desenvolvimento da aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagens. Brinquedos. Brincadeiras. Educação. Jogos. Participação.

INTRODUÇÃO

A palavra lúdico vem do latim ludus e significa brincar através dos jogos. Mas será que pais e professores reconhecem a real importância da ludicidade nos anos iniciais da educação? E as crianças, o que acham?

Tomando por base esse contexto, objetivamos analisar as respostas de pais, alunos e professores através de questionários propostos para entender o desafio da ludicidade na educação infantil, em especial no primeiro ano, em relação ao processo de alfabetização.

Para fundamentar o estudo do assunto, foram buscados estudos de Alfabetização, Letramento, Artes e Música na Educação.

Foi realizada pesquisa bibliográfica sobre o tema e utilizada abordagem quantitativa com análise das respostas dadas por pais, alunos e professores aos questionários propostos.

A investigação tem como objetivo: conhecer a realidade escolar; identificar as dificuldades dos alunos, professores e pais em relação ao trabalho com o lúdico; analisar o trabalho já realizado por educadores; avaliar os resultados; sugerir maior interação da comunidade escolar em relação ao trabalho realizado na escola.

Em relação a alfabetização, temos como objetivo: o desenvolvimento de atividades lúdicas, jogos, brinquedos e brincadeiras e dar clareza aos pais e professores da sua importância e eficácia no desenvolvimento da aprendizagem.

O trabalho desenvolvido possui relevância prática, pois contribuirá com os professores que poderão reproduzir a atividade lúdica durante o período de alfabetização dos alunos, sendo também de relevância social, tornando o aprendizado mais facilitado, participativo e divertido.

Diante das respostas recebidas e problematizando a questão da ludicidade para crianças em fase de alfabetização, foi sugerida a criação de uma brincadeira que busque desenvolver os conhecimentos das crianças, inicialmente através da utilização de seu próprio nome, e de maneira que pode ser aprimorada conforme o estágio de desenvolvimento delas. Trata-se da brincadeira do Bingo.

A ideia é confeccionar com as crianças, cartelas com o nome da criança expresso de maneira lúdica, chamativa, com as letras inseridas em formas geográficas, despertando a curiosidade das crianças para outros elementos. Para saber a letra a ser "cantada", a confecção de cinco dados com as letras do alfabeto.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A alfabetização é um tema que suscita muitas polêmicas, tanto entre os estudiosos da área, quanto entre pais e professores. Alguns estudiosos discutem os métodos de alfabetização, tentando indicar um em sobreposição ao outro. Outros discutem sobre qual seria a melhor idade para iniciar o processo. Os professores lutam para ajudar seus alunos a atingirem níveis aceitáveis de alfabetização. Já os pais, costumam comparar como era o ensino antigamente com o ensino de hoje. Mas, afinal, o que é alfabetização e para quê ela serve?

A professora SOARES (2003), por exemplo, define a alfabetização como “aprendizagem da técnica, domínio da escrita, da leitura e da relação que existe entre grafemas e fonemas, assim como dos diferentes instrumentos da escrita”, já a UNESCO (1999), traz uma definição mais abrangente, considerando “conhecimento básico, necessário a todos num mundo em transformação, habilidade primordial em si mesma e um dos pilares para o desenvolvimento de outras habilidades”. Ambas as definições, demonstram a importância de tal processo.

Tendo em vista os aspectos denotados acima, não se pode esperar que o processo de alfabetização seja simples. Atualmente, no Brasil e no mundo, há preocupações em melhorar os índices de alfabetização, e esforços para entender os problemas que permeiam este processo.

No campo escolar, há discussões sobre os métodos de alfabetização, por exemplo. Há quem defenda apenas os métodos sintéticos ou apenas os analíticos, no entanto, SNOW (2017), afirmou em sua entrevista que, “enquanto isso, os alunos recebem uma educação ruim tanto de quem defende um lado quanto outro, porque precisam de ambos para conseguir se inserir no mundo letrado.”

Diferentes propostas de alfabetização foram utilizadas no Brasil ao longo dos anos. De acordo com o artigo de AMORIM (2019), o Brasil passou por cinco fases de alfabetização, conforme replicado abaixo:

1ª fase – por volta de 1554, no período colonial, marcada pela implementação dos primeiros métodos de ensino da leitura, com base em abordagens sintéticas como o método alfabético;

2ª fase – por volta de 1890, com a defesa da importância da pedagogia e dos métodos analíticos. O termo “alfabetização” foi criado nesse período, o foco continuou no ensino da leitura e a escrita muito ligada à pura caligrafia;

3ª fase – Por volta de 1920, marcada pela rejeição dos métodos analíticos e adoção dos métodos mistos e testes ABC para medir o desempenho dos alunos.

4ª fase – Por volta de 1980, num contexto de mudanças sociais e políticas, que resultaram na restauração da democracia, passou-se a adotar o construtivismo.

5ª fase – Na década de 1990, o sistema educacional brasileiro cresceu e se tornou cada vez mais universalizado. A intenção era permitir que o Brasil fosse competitivo em um contexto globalizado e digital. O acesso à escola foi massificado e passou-se a notar que o ensino não estava sendo eficaz.

Em consonância com o que foi dito por SNOW (2017), e COLELLO (2019) que “não existe um método único de ensino, pois as crianças são diferentes e aprendem diferente”. Logo, é preciso focar em um ensino de qualidade, e que propicie o desenvolvimento das crianças, não apegado somente aos métodos.

Com a intenção de atingir um ensino eficaz, muitos teóricos buscaram explicar como a criança aprende, e durante esse processo, muitos deles perceberam a importância da ludicidade no processo do desenvolvimento cognitivo.

A prática educacional deve promover uma alfabetização significativa para que a criança se desenvolva em todos os aspectos e um dos caminhos para atingir esse objetivo é a ludicidade, como SILVA e SANTOS (2019) apud RIBEIRO e SOUZA (2013, p.1) destacam, “o lúdico é parte integrante do mundo infantil da vida de todo ser humano. O olhar sobre o lúdico não deve ser visto apenas como diversão, mas sim, de grande importância no processo de ensino-aprendizagem na fase da infância.”

A Teoria Histórico-Cultural aponta o brincar como uma atividade que pode potencializar o desenvolvimento infantil, pois traz à criança um ambiente de socialização e novas descobertas.

PIAGET (1998, p. 101) diz que “a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa”, portanto, fica evidente a necessidade de se trabalhar com esse tipo de atividade e aplicar a devida intencionalidade pedagógica para atingir os objetivos acima citados.

Uma forma de trazer essa ludicidade para a sala de aula é utilizar-se de brinquedos, pois este desempenhará um papel importante para despertar as percepções tanto no aspecto visual como no aspecto de materialidade, como destaca VYGOTSKY (1998, p.137): “A essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais”.

As aulas lúdicas contribuem também para que a criança desenvolva sua criatividade, pois esta é estimulada desenvolver sua própria aprendizagem, além de outras características, conforme KISHIMOTO (1994) completa:

Por meio da brincadeira o aluno desperta o desejo do saber, a vontade de participar e a alegria da conquista. Quando a criança percebe que existe uma sistematização na proposta de uma atividade dinâmica e lúdica, a brincadeira passa a ser interessante e a concentração do aluno fica maior, assimilando os conteúdos com mais facilidades e naturalidade. (p 24)

Como vimos acima, a atividade lúdica ajuda a integrar mecanismo imprescindíveis à aprendizagem, inclusive ajudando a criança a entender e a fixar conteúdos, além de fornecer uma série de informações pertinentes ao professor em relação a ocorrência dessas ações. Este ponto positivo também é reforçado pela pedagoga FORTUNA (2000) conforme segue:

Como se vê, é mais amplo do que ensinar conteúdos, com a vantagem de oportunizar o desenvolvimento intelectual e afetivo através da ação e da imaginação de modo a criticar, selecionar e mesmo construir os próprios conteúdos. Ao professor o jogo ensina como seu aluno aprende, se relaciona, levanta hipóteses, se expressa - é um manancial de informações sobre a vida intelectual, social e afetiva de quem aprende. (p 10)

Destacando ainda mais os aspectos complexos da alfabetização, faz-se necessário ressaltar que este é um estágio muito importante do desenvolvimento infantil, pois será o passo inicial para a formação do sujeito letrado, participativo social e culturalmente, uma vez que a alfabetização introduzirá a criança no mundo da escrita e da leitura, e sendo tarefa do professor garantir essa vinculação. DANGIÓ e MARTINS (2015), defendem esta visão:

[...] a alfabetização se realiza no seio de um processo amplo de desenvolvimento cultural e, conseqüentemente, de um ensino desenvolvente desde a mais tenra idade. Destarte, defendemos a tese segundo a qual o professor alfabetizador carece conhecer as articulações internas entre alfabetização, desenvolvimento da linguagem oral e o salto abstrativo requerido à sua conversão em linguagem escrita. (p 210)

[...] Dessa maneira, a linguagem expressa na escrita, ao ser apropriada pela criança, produz um salto gigantesco em seu desenvolvimento cultural, aproximando-a multilateralmente das criações humanas e oportunizando um meio de formulação de suas ideias e pensamentos. Nesse sentido, criar a necessidade de escrever deve ser uma preocupação didática do professor atento ao ensino que produz desenvolvimento, levando-se em conta as múltiplas relações da criança com a escrita [...] (p. 213)

Corroborando com a visão acima, COLELLO (2017) chama atenção para que o professor ofereça um ensino equilibrado, que permita ao aluno conhecer os mecanismos de domínio da escrita e leitura e ao mesmo tempo, manter sua expressividade:

Com base nessa postura, o ensino deve incidir, equilibrada e dialeticamente, em uma dupla linha de intervenção: por um lado, garantir o acesso à dimensão fechada da língua, isto é, o conhecimento das normas e regras da escrita, o que permite não só a adequação do texto, como também a possibilidade de ser interpretado ou

compreendido; por outro, não se pode descuidar da dimensão aberta da língua, compreendida pelas possibilidades de criar, articular ideias, argumentar, expressar pontos de vista, arguir e até mesmo de fantasiar. Estamos nos referindo à escrita como possibilidade de tudo dizer. Se a língua faz sentido tanto pelo seu ajustamento notacional (o “como se escreve”) quanto pela sua construção discursiva (o “o que se diz”), não podemos correr o risco de um ensino instrumental e mecanicista (a alfabetização feita pelo BA-BE-BI-BO-BU), tampouco de uma intervenção livresca, que perca de vista a especificidade dessa aprendizagem (p. 40).

As características destacadas anteriormente contextualizam a dimensão escolar, tendo em vista que a ludicidade objetivada ocorrerá em sala de aula e será mediada pelo professor, assim como observado por DANGIÓ e MARTINS (2015) em:

Todavia, o máximo entrelaçamento entre pensamento e fala ocorre sob condições sociais específicas, dentre as quais se destaca a educação escolar que visa ampliar, junto aos alunos, os significados simbólicos da realidade concreta, ou seja, que veicula os conhecimentos historicamente sistematizados pelo gênero humano. (p 215)

A mesma percepção em relação ao ensino no geral, também se aplica a Arte, uma vez que as situações lúdicas planejadas promovem a aprendizagem e preservam o papel autoral da criança, como afirma IAVELBERG (2015), quando diz:

Ser capaz de aprender, considerando as bases teóricas piagetianas usadas em sala de aula no construtivismo, envolve verificar que o aluno cria para compreender, constrói conhecimento novo para si e progressivamente para o mundo. Assim sendo, compreender é criar, e o aprender exige uma relação criativa dos alunos tanto em artes como nas demais áreas do conhecimento. (p 63-64)

[...] As pesquisas piagetianas são realizadas por meio do método clínico (Delval, 2002), no qual se planejam situações para a criança agir e pensar, descobrir e resolver problemas sem ser conduzida, para que se possa observar como ela pensa e age, ou seja, como constrói conhecimento na sua perspectiva. Na mesma esteira de pensamento, na escola, para que a criança possa aprender da sua perspectiva, é preciso criar situações específicas nas quais o conhecimento do aluno pode ser promovido, exercido e sua aprendizagem mobilizada de maneira autoral. (p 150)

Logo, é possível perceber quão benéfica é a ludicidade para o desenvolvimento das crianças, seja no contexto de alfabetização quanto nas demais dimensões cognitivas, devendo o professor como mediador, ter essa ciência e procurar oferecer atividades que explorem esse eixo.

Quanto à visão reducionista de alguns pais em relação à ludicidade, podem estar relacionadas a falta de conhecimento destes sobre os vastos benefícios que as mesmas trazem, sendo esta uma questão a ser explorada e esclarecida pelos professores e pela escola através da promoção de atividades nas quais os pais possam interagir e observar a evolução de seus filhos, o que está em consonância com a observação de TEIXEIRA (2012):

A maioria dos pais também desconhecem os benefícios das brincadeiras, principalmente nos dias atuais onde a correria do dia a dia faz abandonar velhos costumes e estes não dispõem mais de tempo para brincar com seus filhos, ficando a cargo da escola oferecer espaços adequados e momentos lúdicos, pois esta ainda representa um espaço seguro onde as crianças podem brincar a vontade. (p 10)

Fica evidente então a necessidade de se conscientizar os pais sobre os benefícios da ludicidade para a aprendizagem de seus filhos, bem como o papel deles de incentivar essas práticas também fora da escola. Conforme defendido por CHAVES (2013):

Deste modo, é preciso que os pais/responsáveis aprofundem seus conhecimentos e enriqueçam as experiências lúdicas das crianças no contexto familiar para que assim colaborem na ampliação da bagagem lúdica, favorecendo o desenvolvimento infantil nos diversos aspectos: cognitivo, afetivo, social, motor e moral. A escola, neste contexto, pode

exercer o papel de facilitadora do seu processo de interação com a família dar suporte para uma relação mais estreita entre os adultos e as crianças e conscientizar os pais sobre a importância da aprendizagem por meio do brincar, salientando que ela é apropriada e vital para o desenvolvimento de todas as crianças. (s.n)

Percebe-se então, a importância da interação família e escola, no acompanhamento do desenvolvimento do processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com PARASURAMAN (1991), “um questionário é um conjunto de questões, elaboradas para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos de um projeto de pesquisa”.

Os questionários criados foram divulgados em redes sociais e demais contatos para ter informações diversificadas para a pesquisa em questão.

Os questionários foram respondidos pelos grupos citados, e conforme o retorno obtido, observamos que, os pais, em sua maioria com ensino superior completo, afirmaram acompanhar as atividades de seus filhos em casa; menos da metade não incentiva o hábito da leitura; grande parte dizem apoiar os métodos de alfabetização lúdicos utilizados na escola, embora declarem não fazer uso de jogos pedagógicos em suas casas, por exemplo.

Os professores de acordo com os questionários, concordam com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) bem como a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), ambas defendendo a ludicidade no ambiente escolar a fim de conquistar um aprendizado eficaz, porém, encontram a resistência de algumas famílias pressionando pela exigência registros escritos sobre as atividades desenvolvidas dentro do ambiente escolar.

Já as crianças demonstraram valorizar as brincadeiras, principalmente em grupo, e disseram que seus pais, em sua maioria, brincam com elas em seu tempo livre.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMORIM, A. N. **Pedagogia, alfabetização e letramento nas escolas brasileiras, evolução histórica**. Artigo.Site: Escribo – Inovação para o aprendizado, s.n. Pernambuco: 2019. Disponível em: <https://escribo.com/2019/04/05/alfabetizacao-e-letramento-no-brasil-evolucao-historica/>. Acesso em: 05 de maio de 2020.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 01 mai. 2020.
- CHAVES, A. P. **Ludicidade e Família: O brincar e sua importância no contexto familiar**. Artigo. XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Paraná:2013. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/7255_4225.pdf. Acesso em: 07 de maio de 2020.
- COLELLO, S. M. G. Compreender bem para ensinar melhor. Artigo. **Revista Neuroeducação**, n. 9. São Paulo: Segmento, 2019, p. 38-41.
- DANGIÓ, M. S; MARTINS, L. M. A Concepção Histórico-Cultural de Alfabetização. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, vol. 7, n. 1., 210-220, 2015.
- FORTUNA, T. R. Sala de aula é lugar de brincar? In: XAVIER, M. L. M. e DALLA ZEN, M. I. H. (org.) **Planejamento em destaque: análises menos convencionais**. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- IAVELBERG, R. **Arte-educação modernista e pós-modernista: fluxos**. Tese (Livre-Docência), FEUSP. São Paulo: s.n., 2015.
- KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1994.
- MORETTI, I. **Metodologia de Pesquisa do TCC: conheça os tipos e veja como definir**. 2020. Disponível em: <https://viacarreira.com/metodologia-de-pesquisa-do-tcc/> . Acesso em: 30 de abril de 2020.
- PARASURAMAN, A. **Pesquisa de marketing**. 2. ed. Addison Wesley Publishing Company, 1991.
- PIAGET, J. A. **A psicologia da criança**. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- REVISTA NOVA ESCOLA. Quando os especialistas pararem de gritar uns com os outros, o problema da alfabetização estará resolvido. [Catherine Snow em Entrevista concedida á **Revista Nova Escola**. Por Wellington Soares]. 2017. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/4850/alfabetizacao-polemicas-metodo-fonico-idade-certa>. Acesso em: 29 de abril de 2020.
- RIBEIRO, M. S. M.; SOUZA, S. **A importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância**. Psicólogo, [S.l.]. (2013). Disponível em: <https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-do-ludico-no-processo-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-da-infancia> . Acesso em 11 Mai 2020.

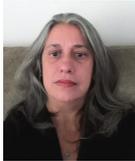
SILVA, B. C. M.; SANTOS, L. J. M. **A importância do lúdico na educação infantil**. Monografia.Site: Brasil Escola: 2019. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-ludico-na-educacao-infantil.htm>. Acesso em: 05 de maio de 2020.

SOARES, M. C. C. **Os processos de intercâmbio entre as crianças e a aprendizagem do desenho em contextos educativos**. Orientação: Rosa Iavelberg. São Paulo: s.n., 2013. 92 p.

SOUZA, J. P. N.; LEITE, R. B. **Alfabetização nos dias atuais: O que mudou dos métodos antigos para os que utilizamos hoje**. Artigo.Site: Brasil Escola: 2019. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/alfabetizacao-nos-dias-atuais-mudou-dos-metodos-antigos-para-que-utilizamos-hoje.htm> . Acesso em: 05 de maio de 2020.

TEIXEIRA, W. A. **Brincadeira é coisa séria: O olhar de pais e professores sobre a importância do brincar na Educação Infantil**. Monografia.Site: Universidade de Brasília. Alagoas: 2012. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/5451/1/2012_Wal%c3%a9riaAra%c3%baTeixeira.pdf . Acesso em: 07 de maio de 2020.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.



Marcia Muniz Brilhante de Toledo

Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP, desde 1998.

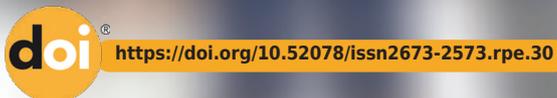


ORGANIZAÇÃO:

Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Alessandra Kally Ciardi Barbosa
Aline Pereira Matias
Carla de Fátima Goes e Oliveira
Cibele Vieira dos Santos Alves
Cristina da Silva Freitas
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
Leila da Silva Siqueira
Luiza de Caires Atallah
Marcia Muniz Brilhante de Toledo
Monika Shinkarenko
Neide Benedita de Moraes
Nelson Marcos Correia Pedro
Patrícia Herminio da Silva
Sandra Regina de Campos
Viviane da Silva



Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

Filiada à:

